

2751 1944

Fátima

(com. Guedes)

142

FREGUESIA DA FÁTIMA

143

trada em cuidado nicho a imagem antiga de Nossa Senhora dos Prazeres. É uma bela escultura, do princípio do século XVI, arte espanhola (1). É de pedra e mede de alto um metro e vinte. Tem coroa aberta, debaixo da qual saem fartas tranças douradas que lhe ondulam pelo peito e com as quais brinca o formoso Menino que a Senhora sustenta no braço esquerdo. De tal Menino, como Gil Vicente, apetece-nos também dizer: «Se viras o cachopinho, tão fermoso e sesudinho, Filho de Nossa Senhora I...» (2).

O rosto desta imagem da Santíssima Virgem é verdadeiramente majestoso; o artista que a fez conseguiu dar-lhe a expressão de rainha, aliada à maior ternura de mãe.

Ignoramos que motivos levariam a esconder tal imagem.

Era corrente, nesta freguesia, a tradição de que nas paredes da igreja antiga se encontrava oculta qualquer coisa misteriosa que nem as pessoas mais idosas sabiam identificar.

Do lado do Evangelho, fica o altar da Padroeira, onde, até há poucos anos ainda, se venerava uma outra imagem de Nossa Senhora dos Prazeres do fim do século XVI. É uma boa escultura de pedra. São dignas de nota sobretudo o rosto da Senhora e o Menino, a quem a Santíssima Virgem oferece um ramalhete de flores (3).

Ainda na nave do Evangelho, junto ao transepto, fica o altar de Nossa Senhora do Rosário, que tem confraria e onde se venera uma imagem

(1) Assim foi classificada pelo Rev. P.º Carlos da Silva Tarouca, S. J.

(2) *Auto Pastoril Português*, 1523.

(3) É de esperar que não demore muito o vermos de novo em seu altar da Fátima, Nossa Senhora dos Prazeres.

144

de Nossa Senhora da Fátima, muito parecida, no tamanho e expressão do rosto, com a que se venera na capela das Aparições, na Cova da Iria.

No lugar do Montelo a capela é de Nossa Senhora da Vida, cuja imagem se venera no altar-mor. Possui essa capela uma pequena escultura de Nossa Senhora, de marfim.

A capela de Boleiros é dedicada a Nossa Senhora do Livramento, cuja imagem se encontra no altar-mor.

No lugar da Ortiga fica a capela de Nossa Senhora da mesma invocação, a qual teve origem no aparecimento de Nossa Senhora nesse lugar. Conta a tradição que, andando por aquêles sítios certa pastorinha muda, do Casal de Santa Maria, a apascentar o seu minguaado rebanho, lhe apareceu Nossa Senhora e lhe pediu uma ovelhinha. A menina, sentindo a língua solta, pôde responder que não daria a ovelha sem licença de seu pai, mas que iria, de caminho, pedir essa licença, se a Senhora assim o quisesse. Retorquiu a visão que fôsse. Já o pai vinha ao encontro da pequenita para lhe ordenar que recolhesse o rebanho, quando fica maravilhado de ouvir a filha, antes muda, a falar-lhe agora por mandado duma misteriosa Senhora que ela dizia ter-lhe aparecido.

Não foi difícil àquêlê homem reconhecer a milagrosa intervenção do céu. «Vai—disse êle à filha—e dize a essa Senhora que eu não sou digno de tal graça e que estou pronto a fazer tudo quanto Ela ordenar».

Obedecendo, a pastorinha foi falar outra vez à Mãe de Deus, que lhe respondeu: «Eu desejo que neste mesmo lugar seja edificada uma ermida, onde Me louvem e onde encontrarão remédio todos aquêles que a Mim recorrerem».

Em: AZEVEDO, Carlos (de) Porque
Apareceu Nossa Senhora
na Fátima?
1944, Beira, pp 143, 144